

CONHECENDO E PROTEGENDO

O SAGUI-DA-SERRA-ESCURO



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



COPEL
Pura Energia

OLÁ, SEJA BEM VINDO!



O Parque Natural Municipal Augusto Ruschi ou PNMAR, importante área natural protegida de São José dos Campos/SP, recebeu estudo inédito - entre 2016 e 2018 - de monitoramento da população do primata *Callithrix aurita*, conhecido popularmente como sagui-da-serra-escuro ou sagui-do-vale-do-paraíba.

O estudo foi fruto de um programa ambiental realizado pela Copel – Companhia Paranaense de Energia, que instalou uma nova linha de transmissão de energia, próxima aos limites do PNMAR.

O acompanhamento desses saguis no PNMAR foi solicitado no processo de licenciamento da obra pelos Analistas da APA Mananciais Rio Paraíba do Sul, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, com sede em São José dos Campos.

Nesta publicação você vai saber mais sobre o sagui-da-serra-escuro, a importância da espécie para a biodiversidade, as principais ameaças e como ajudar a protegê-lo. Também vai conhecer mais sobre o Parque Natural Augusto Ruschi, santuário ecológico do Município de São José dos Campos.

VOCÊ CONHECE O PARQUE NATURAL MUNICIPAL AUGUSTO RUSCHI?



O PNMAR é a primeira Unidade de Conservação de Proteção Integral de São José dos Campos, criada em 17 de setembro de 2010, na área do antigo Horto Florestal. Como Parque Natural, ele tem seu uso voltado à conservação da biodiversidade, realização de pesquisas científicas e ações de educação ambiental e turismo ecológico, conforme normas do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC.



O Parque fica na zona rural, em localidade conhecida como Costinha, na Região Norte, e é considerado um dos principais fragmentos florestais do município, com mais de 2 milhões de metros quadrados conservados de Mata Atlântica, abrigo de inúmeras espécies da fauna e flora silvestres.

São José dos Campos



VOCÊ CONHECE O SAGUI-DA-SERRA-ESCURO OU SAGUI-DO-VALE-DO-PARAÍBA?

Por depender da floresta para sobrevivência e considerando sua distribuição geográfica restrita, esse sagui tem sido muito afetado pela destruição do ambiente, perdendo gradativamente seu local de vida e fonte de alimento, sem contar a invasão por outras espécies de saguis, que pode levá-lo à extinção.



O *Callithrix aurita* foi incluído recentemente na lista dos 25 primatas mais ameaçados do mundo!



Nosso sagui-da-serra-escuro é pequeno (pesa entre 300-450g);

Possui uma máscara branca na face, com presença de tufos de cor clara na região das orelhas e a cauda com anéis de cor cinza e preto alternados;

Costumam andar em grupos de 3 a 8 animais, muitas vezes próximo a bambuzais, mas também podem ser vistos sozinhos.

O sagui-da-serra-escuro é um pequeno primata que possui coloração que varia de tons pardos a inteiramente negro. O seu nome científico é *Callithrix aurita*. É um animal naturalmente raro, pois habita uma região específica da Mata Atlântica do Sudeste brasileiro, nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo (na região do Vale do Paraíba).

SOBRE O ESTUDO...

Durante o período de dois anos, um Biólogo acompanhou vários grupos de *Callithrix aurita* nas matas do PNMAR, tentando sempre identificar o número de indivíduos, idade, sexo, tipo de alimento, locais do Parque onde eles eram mais avistados, época de reprodução e outras características.



O pesquisador percorria as trilhas internas, as divisas e a estrada que corta o Parque, com um binóculo, para observar melhor os animais, utilizando o método de *playback* para atrair os saguis, que consiste em uma caixa amplificadora que reproduz o som emitido pelo animal ou uma vocalização longa, utilizada para comunicação com outros animais de sua espécie, principalmente quando envolve defesa de território. Quando um aurita era visualizado, registrava-se uma coordenada geográfica do ponto e era amarrada uma fita colorida na árvore onde o sagui estava e nas árvores próximas.

RESULTADOS

O Biólogo realizou expedições mensais na área do PNMAR para identificar os grupos e indivíduos e as áreas utilizadas por eles. Foram visualizados saguis nas altitudes de 740m até 910m.

Ao longo desses dois anos, com base nas várias observações e contagens, foi possível determinar que a população de *C. aurita* no PNMAR era composta por 6 grupos, vivendo em várias partes do Parque e com 2 até 8 animais por grupo, sendo a maioria com 3 e 4 saguis em cada grupo. Ao longo do estudo o tamanho dos grupos variou por causa das mortes e nascimentos. A população total seria de 26 indivíduos, sendo que 3 deles eram animais solitários.

Na parte mais alta do PNMAR pode haver algum grupo que não foi encontrado, porque é uma área muito íngreme e de difícil acesso, com mata mais fechada, sem trilha e, por isso, não foi contemplada na pesquisa. Já na divisa oeste, a vegetação do Parque se une à mata das propriedades vizinhas, onde também pode haver outro grupo, que apesar de morar fora dos limites do PNMAR, utiliza a mata do Parque como parte de sua área de vida.

O sagui-do-vale-do-paraíba é um símbolo da fragmentação da vegetação natural do Vale do Paraíba, pois tem sido avistado em fragmentos pequenos, até mesmo em meio urbano, o que pode comprometer a existência dessa espécie e levá-la à extinção na região.



AÇÕES PARA PROTEÇÃO do *Callithrix aurita*

As principais recomendações para a conservação dos saguis nativos incluem a realização de pesquisas para o registro de populações em suas áreas de distribuição, em locais livres de espécies invasoras e em fragmentos florestais (protegidos ou não), possibilitando a análise das chances de recuperação populacional e sobrevivência da espécie.

Esse estudo de dois anos, no PNMAR, consiste em importante base de dados que pode ser usada no desenvolvimento de estratégias e execução de ações de conservação da espécie, visto que uma das principais dificuldades para pôr em prática ações de proteção de espécies é a ausência de conhecimento em escala local.

RISCOS E AMEAÇAS

Os animais do Parque correm riscos em razão das ocorrências de invasão por palmiteiros, que cortam ilegalmente as plantas de palmito-juçara (*Euterpe edulis*) em áreas do PNMAR, e também pela ação de caçadores, ainda que aparentemente não tenham o sagui como alvo principal. A estrada municipal não pavimentada que atravessa o Parque ao meio serve de porta de entrada e via de fuga para os infratores.

Outra grande ameaça é a presença de saguis exóticos no entorno do Parque, que costumam ser comprados ilegalmente, traficados e soltos nas matas, apresentando elevado potencial de competição por recursos e, mais grave, elevado risco de cruzamento com nossos saguis nativos, descaracterizando-os geneticamente. O PNMAR é uma área muito importante para a conservação do sagui-da-serra-escuro por se tratar de UC de Proteção Integral, que abriga uma das últimas populações puras de *Callithrix aurita* no Estado de São Paulo e estar próximo de um grande remanescente florestal (Fazenda Montes Claros).



O sagui-da-serra-escuro se alimenta de insetos, resinas e frutos, sendo considerado um grande cultivador da floresta, pois dispersa as sementes que estão presentes em suas fezes pelo solo por onde passa.





O QUE FAZER PARA PRESERVAR ESTA ESPÉCIE?

-  Manter as áreas de floresta sempre preservadas;
-  Não soltar cães e gatos na mata;
-  Não provocar queimadas;
-  Não capturar e criar saguis como animais de estimação;
-  Reflorestar áreas para formar corredores ecológicos que conectem os fragmentos florestais, aumentando a área de mata em que eles vivem.

PRINCIPAIS AMEAÇAS

-  Desmatamento de áreas com vegetação nativa, que leva à perda de habitat para abrigo e alimento dos saguis;
-  Realização de queimadas que levam à morte das florestas e dos animais;
-  Introdução de outras espécies de saguis que competem por espaço e alimento com nosso sagui-da-serra-escuro;
-  Introdução de animais domésticos como cães e gatos na mata, que podem caçar os animais silvestres e transmitir doenças.

IMPORTANTE



Nunca tente tocar ou capturar um animal silvestre.

Comunique os órgãos municipais se encontrar algum primata e, caso o animal esteja doente ou morto, procure isolá-lo até a chegada de um técnico do serviço de saúde.

Consulte as autoridades ambientais ou de saúde antes de enterrar um animal silvestre morto.

Em nossa região, é comum a ocorrência de saguis, bugios e outros macacos, então, informar os locais onde são avistados é importante para que os órgãos responsáveis façam o mapeamento e realizem ações voltadas à conservação desses animais.

CONTATOS



Prefeitura de São José dos Campos
Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade
(12) 3947-8085

Centro de Controle de Zoonoses
(12) 3931-2292
(12) 3934-4923

Todas as imagens da cartilha foram tiradas no PNMAR! Agradecemos Rodrigo Dela Rosa, Matheus Moroti, Rafael Laurindo, Rodrigo Bernardo e Wagner Lacerda (executor do estudo) pela cessão das imagens, aos funcionários do Parque pelo apoio e a todos pelo carinho que têm pelo PNMAR.

APOIO



REALIZAÇÃO



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS